



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

3ª REUNIÃO GT ELABORAÇÃO TR PARA POÇOS TUBULARES PEQ  
DIAMETROS INFERIORES A 4 POLEGADAS - CTAS

A terceira reunião do Grupo de Trabalho de Elaboração de Termo de Referência para Poços Tubulares de Pequeno Diâmetro Inferiores a 4 polegadas ocorreu ao nono dia do mês de Dezembro do ano de dois mil e dezesseis, as 10 horas, na sede da SEMA, Av. Borges de Medeiros, nº 261 – 15º andar – auditório – Porto Alegre. **Membros Presentes:** Marcos Alexandre de Freitas - CPRM; Claudio Oliveira – ABAS; Marcos Leão – IPH/UFRGS; Ellen Beneduzzi – DIOUT/SEMA; Luciana Schneider – APERGS; João Pedro Rebés – UNIPAMPA; Ingo Schneider – DRH/SEMA; Augusto Furtado – DRH/SEMA; Carlos José – DRH/SEMA; Antonio Pedro Viero – UFRGS; Luis Feijó – SES; Rejane Beatriz – DRH/SEMA; Fernando Meirelles – DRH/SEMA. A reunião se inicia com uma apresentação do **Claudio Oliveira** sobre o perfil dos poços do Rio Grande do Sul. Claudio inicia sua apresentação salientando que são utilizados diferentes métodos de perfuração para cada domínio geológico. Claudio apresenta os métodos de perfuração para cada domínio e as tecnologias utilizadas. Após a apresentação, Claudio afirma que, em sua opinião, o maior problema a ser enfrentado é que, normalmente, a maioria dos poços perfurados no RS não respeita nenhum tipo de norma técnica. (?) diz que, com o objetivo da regularização dos poços já existentes, não há como avaliar os métodos de construção dos mesmos, mas sim avaliar os parâmetros físico-químicos da água. Já para a construção de novos poços sim poderia ser avaliado a metodologia de perfuração. **Fernando Meirelles** coloca que então a ideia é fazer uma análise físico-química dos poços já existentes, incluindo análise de hidrocarbonetos para verificar se há vazamento de óleos para, a partir disso, se fazer uma regularização desses poços e, para perfuração de novos poços, elaborar uma norma técnica especificando os materiais e métodos que seriam aceitos para essas perfurações. Coloca também que isso só será efetivo se houver fiscalização das prévias de poços que entrarem no sistema. **Fernando Meirelles** afirma então que ficou acordado que os integrantes do GT irão elaborar uma normatização para novas perfurações. Quanto às vazões insignificantes, **Meirelles** destaca que devem ser frisadas por aquífero ou por finalidade. **Claudio Oliveira**, sobre a discussão dos valores para vazões insignificantes, coloca que 2 mil litros de água por dia é pouquíssima água, se considerando famílias do interior principalmente. **Fernando Meirelles** cita que tentou se passar para 4 mil, no Decreto 42.047/02, mas foi negado. **Rejane** coloca que o grande problema não é a concessão ou dispensa de outorga, mas sim fechar o balanço hídrico e compreender o que esta se fazendo. **Fernando Meirelles** cita que, o que se espera do GT, é que se avance na questão dos poços de monitoramento dos aquíferos e nas regiões mais conflitantes. **Meirelles** também coloca que está se acertando com a ANA que se possa explorar água subterrânea, mas pagando taxa de esgoto. **Rejane** expõe que acredita ser uma ótima ideia. **Fernando Meirelles** cita que outra ideia é também incentivar o uso de cisternas para captação de água da chuva, como uma opção complementar da perfuração de poços. **Meirelles** cita então que esta na hora de estabelecer os critérios para os poços de monitoramento. Ficou acordado então que a normatização será elaborada em próxima reunião, estabelecendo critérios de análise para os poços já existentes e regras para a



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- 45 perfuração de novos poços. A próxima reunião ainda não tem data marcada. Nada  
46 havendo mais a tratar, a reunião deu-se por encerrada.